

IGREJA
LUSITANA
CATÓLICA
APOSTÓLICA
EVANGÉLICA

o novo despertar

PARA UMA IGREJA DE PARTILHA E MISSÃO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

JUNHO 2014

€1.25

Nº 163



95º SÍNODO DIOCESANO

DA IGREJA LUSITANA

DEMOCRACIA E LIBERDADE RELIGIOSA

D. DINIS SENGULANE, APÓSTOLO DA PAZ

CAMPANHA «OBRIGADO, SENHOR!»

DA GRATIDÃO À DÁDIVA

Instrumento de identidade e de missão

A comunicação e a formação no contexto da Missão da Igreja assumem nos dias de hoje uma particular importância e devem merecer uma cuidada reflexão por parte dos responsáveis eclesiais. Neste sentido o Sínodo da Igreja Lusitana reunido de 25 a 26 de Abril passado refletiu sobre a estrutura e organização destas áreas à luz da Missão da Igreja tendo aprovado a constituição de um grupo de trabalho que apresentará já no próximo Sínodo uma proposta visando uma maior eficiência nestes domínios que se interligam e complementam. A constituição dos meios humanos e materiais necessários à edição e expansão do Novo Despertar enquanto órgão oficioso da Igreja Lusitana será também objeto de análise por parte deste grupo.

Paralelamente a este processo e no sentido de assegurar a edição regular do Novo Despertar e de manter a sua linha editorial em consonância com a Missão da Diocese foi entendimento sinodal que o Bispo Diocesano deve continuar a assumir a direção deste boletim informativo agregando a colaboração de outras pessoas e procurando a sua edição três vezes ao ano.

É neste contexto que se apresenta o atual número do Novo Despertar, o segundo editado já no corrente ano, que naturalmente dedica o seu dossiê central aos trabalhos do Sínodo diocesano, procurando espelhar para o povo da Igreja e público em geral o pulsar desta reunião magna. Sendo igualmente um espaço de memória e de afeto o presente boletim evoca a pessoa e a obra do falecido Reverendo Cônego César Félix dedicado servo de Deus e presta homenagem a D. Dinis Sengulane, amigo da Igreja Lusitana agora emérito da diocese anglicana dos Libombos, em Moçambique.

Ainda no contexto da celebração do 40º aniversário da revolução do 25 de Abril apresentam-se dois textos relativos à implementação no Portugal democrático da lei da liberdade religiosa e da importância da regulamentação da assistência espiritual e religiosa nos hospitais que a mesma lei consagra. A vida diocesana nas suas diferentes expressões bem como a dimensão Anglicana e Ecuménica estão igualmente presentes nas páginas do Novo Despertar. Registamos com muito agrado a pronta e generosa participação de diversas pessoas convidadas na feitura do boletim o que constitui um bom sinal para a sua viabilidade futura.

O seu usufruto cabe agora aos leitores desejando os editores que o Novo Despertar continue a merecer o carinho e atenção de todos enquanto instrumento de identidade e de missão eclesial. Neste sentido, recomenda-se que cada paróquia lusitana tenha um plano de distribuição do boletim para que este chegue a um número cada vez maior de pessoas e entidades e ajude à evangelização do meio. Por fim interessa potencializar também a edição on-line do Novo Despertar num formato que permite agora a visualização dos conteúdos com elevada qualidade num computador, tablet, smartphone entre outros. Esta edição on-line pode ser subscrita diretamente em <http://www.igreja-lusitana.org/index.php/formularios/o-novo-despertar>.

O Diretor

Assine já! O Novo Despertar digital

Visite-nos e acompanhe-nos! - www.facebook.com/igrejalusitana e registe-se em www.igreja-lusitana.org para receber a newsletter.



Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Reverendo Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva **Colaboradores neste número:** Dr. Fernando Loja, Padre José Nuno Ferreira da Silva, Pastor Jorge Barros, Drª Joana Pina Cabral **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Greca. O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **NIB:** 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



«Alguns dos que agora são os últimos, serão os primeiros» (Lucas 13, 30)

D. Jorge Pina Cabral

Chegam algo envergonhados. Sentam-se nos últimos bancos da igreja e aí permanecem durante a celebração. A sua presença é cada vez mais regular e o seu número é crescente nas nossas diversas paróquias. Entram pela primeira vez na igreja e vêm pela necessidade de serem acolhidos e tratados nas suas múltiplas carências. São os pobres ou, se quisermos os novos pobres, que a crise provocou e continua a provocar. Trazem a sua própria história pessoal e experiência de vida e desejam ser tratados com dignidade. Esta presença é desafiante e questiona rotinas e modos de estar e de pensar instalados na Igreja.

A novidade que trazem não se controla e é imprevisível nos seus efeitos. No desconhecido que de nós se aproxima está presente Jesus (Lc. 24,15) para nos interpelar e nos revelar Deus no coração da humanidade. Nasce daqui a missão quando deixamos que a vida nos interpele e percebemos em cada situação humana uma presença e um questionamento que Deus nos coloca.

Não se trata tanto de definir para onde vamos mas antes para onde Deus, no concreto da nossa situação, nos pede para ir. Esta realidade tem que ser assumida de um ponto de vista pastoral e de missão da Igreja. Diz respeito a todos e por todos deve ser tratada. Exige um novo relacionamento e uma maior proximidade entre todos e ainda o aceitar da imprevisibilidade do desconhecido. Na sua maioria, os irmãos e irmãs que chegam não sabem ler nem seguir a clássica forma escrita da liturgia lusitana e as letras dos hinários e cânticos. Tal não significa que não vivam nem participem nos diversos momentos da celebração.

Surpreendi-me recentemente quando, num ato de culto, percebi que uma senhora frequentadora recente de uma das nossas comunidades, cantava apenas a música de um hino tradicional sem dizer a letra. Mesmo sem saber ler não deixou de participar com alegria no cantar da música do hino. A sua voz apesar da idade é fresca e vibrante e reforçou o ato comunitário de louvor a Deus. Todos estamos mais enriquecidos com a sua presença e ela mais feliz por estar acolhida e integrada numa comunidade. Estamos assim perante uma realidade social e pastoral que não sendo nova desafia agora pela sua expressão e intensidade e requer o (re)definir de prioridades de ação.

No recente caminhar quaresmal tornou-se-me evidente a crescente importância das refeições no acolhimento e construir da relação entre os membros da Igreja e aqueles que a procuram. A proposta era simples; antes da partilha da Palavra de Deus a partilha de uma mesma mesa comum. Para os que, a meio da semana, ousaram comer juntos uma refeição frugal e souberam partilhar do seu tempo, a experiência foi enriquecedora. Partilhou-se o tempo de cada um e partilhou-se a vida nos seus acontecimentos múltiplos. Na simplicidade daquela vivência comunitária houve ainda tempo para acolher e conhecer outros que ali estavam pela primeira vez.

À mesa somos iguais na nossa comum necessidade e condição e o acolhimento acontece também através da escuta. A mesa tem uma intimidade familiar que nos convida à comunhão. Retomamos assim a prática e o exemplo de Jesus que fez das refeições partilhadas importante caminho de ministério, de serviço e de revelação de uma nova vivência (Mat. 9,9-13, Lc. 7, 36-43, Lc 19, 1-10 ...). A mesa comum assumida por Jesus Cristo torna-se anúncio e realização do Reino de Deus e expressa a comunhão de uns com os outros e de todos com Deus. À medida que formos capazes de partilhar a mesa e o que temos com os excluídos de hoje, cresceremos também na compreensão e vivência da comunhão Eucarística que a Igreja celebra em memória de Cristo.

Com efeito, a comunhão com o pobre introduz-nos na comunhão com o corpo de Cristo (Mt 25,40.45) e permite que o «fazer em memória» dominical ganhe sentido de coerência com a entrega e dádiva de Cristo na última ceia. «Fazei isto em memória de mim» (1 Cor 11,24, Lc 22,19) não significa apenas repetir sempre de novo a celebração da ceia, mas também e tal como Cristo entregarmo-nos real (e não apenas simbolicamente) aos outros na sua necessidade (Jo 13,1). A comunidade cristã que é capaz de se reunir à volta do altar e partilhar uma mesma eucaristia deve por decorrência ser capaz também de partilhar a mesa da vida e abri-la a outros. Muito temos ainda que caminhar neste aspeto. Ousemos criar nas nossas comunidades novos e inclusivos espaços de hospitalidade, de partilha da vida e de oração a exemplo de Jesus.

Deixemos cair o que está velho (Mt 9,16-17) e ousemos a novidade que neste tempo de Pentecostes o Espírito Santo sempre criador nos oferece.

+ Jorge



«Bom e fiel servo entra no gozo do teu Senhor» (Mat 25,21)

Após um prolongado período de doença e de sofrimento, partiu para Deus no passado dia 3 de Maio o Reverendo Cónego César Pereira Félix, ministro da Igreja Lusitana. O serviço de funeral realizou-se a 5 de Maio na paróquia da Sagrada Família (Belas – Queluz) e foi presidido pelo Bispo Diocesano, D. Jorge Pina Cabral, coadjuvado por diversos membros do clero da Igreja Lusitana, entre eles o Bispo Emérito D. Fernando da Luz Soares.

Realizada em pleno período pascal, a celebração eucarística do funeral permitiu aprofundar entre os presentes o sentido da ressurreição alcançada por nosso Senhor Jesus Cristo para salvação de todos. Os hinos e leituras pascais enquadraram o serviço fúnebre transmitindo aos presentes a esperança e a confiança no Amor de Deus capaz de gerar vida na própria morte. O elevado número de pessoas que lotava o templo expressou a consideração e o carinho que o Reverendo Cónego César Félix souber granjear na sua vida, quer na atividade pastoral enquanto ministro da Igreja Lusitana, quer no seu envolvimento social e comunitário enquanto dirigente do Centro Social da Sagrada Família e da Creche «Sempre em Flor».

Presentes para além de familiares, membros da Igreja diocesana e paróquia local, estiveram os trabalhadores das instituições sociais e ainda representantes das autarquias locais, bem como antigos companheiros de curso no Seminário de Évora. O serviço de funeral continuou no cemitério de Óbidos, sua terra natal, e foi dirigido pelo atual pároco da Sagrada Família, Reverendo Fernando Santos. Tendo sido ordenado diácono na Igreja Lusitana a 28 de Dezembro de 1975 e presbítero a 5 de Junho de

1977, o Cónego César Félix veio a assumir diversas funções eclesiais, sendo ministro auxiliar da paróquia de S. Paulo (Lisboa), pároco da paróquia de S. Pedro (Lisboa) e da Missão da Santíssima Trindade (Mem Martins).

Foi instituído pároco da paróquia da Sagrada Família a 9 de Outubro de 1994, função da qual resignou em Janeiro de 2014 por motivos de saúde. Dotado de um grande sentido de Missão, capacidade organizativa e sentido prático, desenvolveu particularmente nesta última paróquia um valioso trabalho pastoral que permitiu o incremento do número de membros da comunidade, a construção de novas instalações e melhoria de espaços existentes e o alargamento das valências sociais de apoio à população. Contou sempre para este trabalho com a dedicação do leitor da Igreja Dr. Carlos Eduardo Silva, seu braço direito e fiel colaborador.

Conhecedor das necessidades da freguesia de Algueirão, onde vivia, e fruto da sua especial sensibilidade e carinho para com as crianças, o Cónego César fundou no ano de 1981 a «Creche Sempre em Flor». Desta notável obra social, que hoje presta apoio a centenas de crianças, foi sócio fundador e presidente da Direção durante muitos anos. A ele se deve também a visão e surgimento na mesma freguesia da Missão da Santíssima Trindade inaugurada em Outubro do mesmo ano e que no seu espírito inicial se propunha ser um espaço de evangelização para as crianças e famílias da Creche.

Toda esta intensa atividade pastoral foi sempre desenvolvida em paralelo com a profissão secular que exerceu até à idade da reforma. Juntamente com o seu colega de ministério e dedicado amigo Reverendo Carlo Aluigi foi instalado Cónego da Catedral de S. Paulo, no decorrer da celebração do 50º aniversário da sagração do primeiro Bispo da Igreja Lusitana, realizada a 21 de Junho de 2008.

Na fase final da vida soube enfrentar com estoicismo o prolongado sofrimento a que foi submetido provocado pela sua doença. Enquanto Deus lhe concedeu forças físicas e anímicas manteve-se à frente do seu rebanho. A fidelidade deste servo de Deus à Igreja e o seu testemunho cristão, particularmente na fase de maior sofrimento, constituíram nas palavras do Bispo D. Jorge ao último Sínodo da Igreja, «uma página viva do Evangelho de Jesus Cristo que a todos nos confronta e desafia».

Na reunião de 29 de Maio a Comissão Executiva da Igreja Lusitana deu graças a Deus pela vida e obra deste dedicado ministro da Igreja e expressou sentidas condolências à família do Reverendo Cónego César Pereira Félix.



Registos e alfaías litúrgicas da Missão de São João Baptista entregues ao arquivo histórico diocesano

A Missão de São João Baptista, em Vila Verde dos Francos (Alenquer) foi fundada por iniciativa do bispo D. Luís Pereira e de uma habitante daquela localidade (Maria Fialha) em 1970. Durante três décadas realizaram-se no pequeno templo, entretanto objeto de alguns melhoramentos, serviços religiosos regulares, dirigidos pelo próprio bispo diocesano e por outros clérigos do arcebispoado do Sul.

A partir de 1974 o apoio pastoral a esta pequena comunidade foi confiado ao Rev. Cônego Carlo Aluigi, que nessas funções se manteve até ao ano de 2000, altura em que o sínodo decidiu encerrar a missão, que se achava com uma afluência muito diminuta.

Na sequência da discussão ocorrida no último sínodo diocesano acerca da necessidade de se preservarem e valorizarem os elementos históricos da Igreja Lusitana, o Cônego Aluigi e esposa, D. Maria da Glória, decidiram fazer entrega ao Arquivo Histórico da diocese de um conjunto de alfaías litúrgicas (cálice, patena, píxide e outros objetos) utilizadas na Missão de São João Baptista, bem como o livro de registo de cultos da comunidade e um álbum fotográfico, elementos que certamente contribuirão para que a memória daquela missão e dos que a serviram fique melhor assinalada na história da nossa igreja.



Vivificados pelo Espírito Santo

O dia de Sol em Setúbal estava convidativo para a praia e outros lazeres. Contudo o grupo de crentes que no passado Sábado dia 7 de Junho, véspera de Pentecostes, se reuniu na Paróquia Lusitana do Espírito Santo em Setúbal em Vigília soube «escolher a melhor parte» tal como Maria na passagem de Lucas 10, 38-42.

Com efeito, a intimidade e a comunhão vividas ao longo do dia na ambiência do Espírito Santo permitiram que os presentes no dia do Arciprestado do Sul e vindos de diversas paróquias se sentissem profundamente reforçados na vivência espiritual e no seu compromisso com a Igreja.

O programa começou pela manhã com uma celebração Eucarística de Vigília de Pentecostes presidida pelo Bispo Diocesano coadjuvado por parte do clero do Arciprestado. Seguindo uma liturgia própria os irmãos reunidos invocaram a presença do Espírito Santo e aprofundaram o sentido de renovação e de vida nova que o Pentecostes, dom de Deus à sua Igreja, sempre concede.

Simbolicamente e após a homilia acenderam-se 7 velas expressando as sete ações de renovação que o Espírito Santo através da Igreja realiza no mundo: liberdade, paz, trabalho, pão, ciência e cultura, fé e anúncio do Evangelho. Após a Eucaristia cantou-se de mãos dadas e em jeito de compromisso o cântico «Sois a semente que há-de crescer».

Seguiu-se um almoço partilhado e da parte da tarde um tempo de convívio. Para alguns dos participantes foi também a oportunidade de conhecerem o bonito templo da paróquia do Espírito Santo e saberem mais da história e presente da comunidade lusitana em Setúbal atualmente pastoreada pelo Reverendo Barros Pedro Banza.